

## **FACES DE SOCIABILIDADES EM TEFÉ-AM**

os UV e os Volts, dinâmicas urbanas histórico-sociais do tempo presente

*Yomarley Lopes Holanda*

Doutor e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA-UFAM).

*Arthur Figueira do Nascimento*

Mestrando do Programa Interdisciplinar em Ciência Humanas (PPGICH-UEA).

*Márcio Augusto Silva de Souza*

Mestrando do Programa Interdisciplinar em Ciência Humanas (PPGICH-UEA).

**Resumo:** A presente pesquisa buscou abordar os espaços de sociabilidade existentes na cidade de Tefé-AM e suas possibilidades de interação social no tecido arquitetônico urbano e na forma como os sujeitos sociais aparecem nestes. Tivemos como objetivo principal destacar esse tecido social urbano que se desenha a partir das arquiteturas dispostas nesses espaços sócio-recreativos, um diálogo interdisciplinar entre ciências humanas nos interessando a forma como estes locais estão dispostos na cidade e os papéis que estes exercem nas dinâmicas que se dão com a mobilidade urbana. A metodologia utilizada fora a observação participante na qual o estudioso se encontra imerso no fenômeno ao qual se debruça, utilizamo-nos de imagens para dar uma melhor dimensão do fluxo de pessoas e do próprio desenho arquitetônico desses lugares. Lançamos mão das leituras de Canclini (2019), Hall (2006), Bauman (2000), entre outros autores que nos auxiliaram na compreensão sociológica destes movimentos internos da cidade, e o cenário maior no qual estão imersos.

**Palavras-chave:** Espaços de Sociabilidade; Cidade de Tefé-AM; Tecido Social Urbano; Arquiteturas.

**Abstract:** The present research sought to address the spaces of sociability existing in the city of Tefé-AM and their possibilities for social interaction in the urban architectural fabric and in the way in which social subjects appear in these. Our main objective was to highlight this urban social fabric that is designed from the architectures displayed in these socio-recreational spaces, an interdisciplinary dialogue with the human sciences, interested in the way these places are arranged in the city and the roles they play in the dynamics that occur with urban mobility. The methodology used outside the participant observation in which the scholar is immersed in the phenomenon to which he focuses, we used images to give a better dimension

---

of the flow of people and the architectural design of these places. We used the readings of Canclini (2019), Hall (2006), Bauman (2000) among other authors who helped us in the sociological understanding of these internal movements in the city, and the larger scenario in which they are immersed.

**Keywords:** Sociability Spaces; City of Tefé-AM; Urban Social Third; Architectures.

## INTRODUÇÃO

Na cidade de Tefé, existem atualmente cinco praças, quatro delas localizadas no centro urbano, e outra localizada na estrada, sendo estas a praça Remanso do Boto, a praça Túlio Azevedo, atualmente praça do Empreendedor, a praça Alcindo Roberto ou praça da Alimentação Alcindo Roberto, a praça das Onças ou praça da Saúde, localizada na Estrada do Aeroporto. E ainda, a praça da Catedral de Santa Tereza, muito referenciada como praça da Matriz, surgida juntamente à Catedral na década de 1930.

Para Canclini (2019), a relação entre a arquitetura das cidades reflete e influencia a dinâmica das culturas híbridas, surgindo como resposta à globalização e ao encontro entre tradições locais e influências globais, é uma forma de expressão cultural que pode refletir a identidade de uma comunidade. Os espaços urbanos são moldados por elementos arquitetônicos que incorporam tradições culturais, valores e memórias coletivas.

A observação de diferentes espaços em diferentes temporalidades de um mesmo dia, em uma mesma cidade, nos levou à criação de categorias de análise para melhor entendimento da dinâmica proporcionada, relativa à sociabilidade na cidade de Tefé-AM à noite, que tem uma função específica no social,

tornou-se um momento para o lazer na cidade [...] Bares, restaurantes, casas de espetáculos, teatros, serviços de transporte, cabarés e, entre estas, tantas outras atividades, passaram a fazer parte da vida noturna urbana (Góis, 2018, p. 630).

Praças, parques, calçadas e outros espaços públicos proporcionam oportunidades para encontros casuais e interações informais, promovendo a coesão social na comunidade, bem como Cafés, restaurantes, bares e lojas se tornam locais de sociabilidade, onde as pessoas podem se encontrar para conversar, relaxar e compartilhar momentos. Temos atrelados a estes locais

a interação social e a participação em atividades culturais, esportivas e educacionais. No município de Tefé-AM encontramos todas estas formas arquitetônicas em nosso centro urbano neste trabalho buscamos estabelecer um recorte a partir dos locais de frequência pública.

Para Bauman (2002), a modernidade líquida apresenta novos desafios para os espaços de sociabilidade, levando a uma mudança na forma como nos relacionamos e interagimos em ambientes sociais, nas cidades a dinâmica de interação se modificou, muitas das vezes verificamos modificações e novas preocupações oriundas dos novos ritmos e novas possibilidades da atual sociedade estabelecida em Tefé-AM.

As sociedades modernas estão em constante mudança, nada permanecendo inalterado e perene no tempo.

[...] as sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente esta é a principal distinção [...] não é definida apenas como a experiência de convivência com a mudança rápida, abrangente e contínua, mas é uma forma altamente reflexiva de vida (Hall, 2006, p. 14-15).

Em nosso trabalho destacamos alguns dos pontos centrais da arquitetura relacionada à sociabilidade no centro urbano da cidade de Tefé, com a perspectiva das ações noturnas e diurnas e das formas e intenções de sociabilidades criadas a partir destes pontos arquitetônicos, que formam no esboço geral o panorama cartográfico local. Ao destacarmos os tipos de sociabilidade inerentes a cada um destes locais e como estes estão atrelados à dinâmica social.

## DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

O Papel Vital das Interações Sociais na Construção das Relações Humanas. Os espaços de sociabilidade são locais onde as interações sociais ocorrem naturalmente, proporcionando um ambiente propício para o encontro e a conexão entre indivíduos. Esses espaços são fundamentais para o desenvolvimento das relações humanas e para a construção de uma sociedade coesa e saudável. Neste artigo, exploraremos a importância dos espaços de sociabilidade, os diferentes tipos de ambientes onde eles se manifestam e seu impacto na vida social das pessoas.

Para Zygmunt Bauman, em sua teoria da "modernidade líquida", os espaços de sociabilidade enfrentam desafios significativos devido à fluidez das relações sociais e à instabilidade das estruturas sociais na sociedade

---

contemporânea. Em "modernidade líquida", Bauman descreve um cenário em que as relações humanas se tornaram mais fluidas, flexíveis e transitórias. As conexões sociais são caracterizadas pela falta de compromisso a longo prazo, tornando-se facilmente descartáveis e substituíveis.

Nesse contexto, os espaços de sociabilidade tradicionais, como cafés, bares ou clubes sociais, que antes forneciam um ambiente estável para encontros e interações sociais duradouras, podem enfrentar desafios. Alguns dos principais pontos relacionados aos espaços de sociabilidade em "modernidade líquida", de acordo com Bauman, incluem: Efemeridade e Superficialidade. Os espaços de sociabilidade podem se tornar cenários de conexões efêmeras e superficiais. As relações sociais podem ser passageiras e desprovidas de profundidade, devido à natureza volátil e descartável das interações sociais modernas: Individualismo e Autossuficiência.

A ênfase no individualismo pode levar à busca de conexões sociais que atendam a interesses imediatos, em vez de investir em relacionamentos mais duradouros. A autossuficiência pode levar as pessoas a preferir a interação virtual em detrimento dos espaços de sociabilidade física, onde as relações exigem maior comprometimento. Bauman argumenta que na modernidade líquida a vida pública é cada vez mais privada, com pessoas se isolando em seus próprios mundos pessoais.

A modernidade na América Latina é um fenômeno complexo e multifacetado, que tem sido amplamente explorado pelo antropólogo e pensador argentino Nestor Garcia Canclini em sua obra "Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade" Canclini argumenta que a modernidade na América Latina é caracterizada por uma complexa heterogeneidade cultural, onde as tradições locais e as influências globais se encontram e se mesclam. Essa mistura de elementos culturais resulta na emergência de culturas híbridas, que não são apenas uma simples combinação, mas sim um processo dinâmico de recriação e ressignificação de práticas culturais.

Culturas Híbridas e Estratégias de Sobrevivência. No livro "Culturas Híbridas", Canclini explora como as culturas híbridas se desenvolvem como estratégias de sobrevivência e resistência ao impacto da modernidade globalizante. As comunidades latino-americanas não adotam passivamente as influências externas, mas recriam-nas de maneira a preservar suas identidades culturais e valores locais. Consumo Cultural e Identidade, Canclini também enfatiza a relação entre consumo cultural e identidade na América Latina.

Na era da globalização, os bens culturais são amplamente disseminados e consumidos nas sociedades latino-americanas. No entanto, o consumo desses produtos culturais não implica necessariamente uma perda da identidade local. Pelo contrário, muitas vezes, as comunidades reinterpretam e incorporam esses bens culturais em suas práticas cotidianas, adaptando-os aos seus contextos específicos. Modernidade e Participação Política. Outro aspecto abordado por Canclini é a relação entre modernidade e participação política na América Latina.

Ele examina como a formação de identidades híbridas pode influenciar o engajamento político e a ação coletiva. As culturas híbridas podem fornecer recursos culturais e simbólicos que são usados pelas comunidades para expressar suas demandas e reivindicações. Desafios e Perspectivas No contexto das culturas híbridas, Canclini também aponta para os desafios enfrentados pelas sociedades latino-americanas. A globalização e a modernidade podem levar a desigualdades sociais e à marginalização de certos grupos, bem como a uma perda de tradições culturais e patrimônio. Ele destaca a importância de políticas culturais que valorizem a diversidade e promovam a participação de todos os setores da sociedade.

A abordagem de Nestor Garcia Canclini em "Culturas Híbridas" oferece uma perspectiva rica e complexa sobre a modernidade na América Latina. Seu trabalho destaca a importância das culturas híbridas como estratégias de resistência e afirmação cultural frente aos desafios da globalização. As ideias de Canclini nos convidam a refletir sobre a diversidade cultural na região e a buscar maneiras de promover uma modernidade que valorize as tradições locais, ao mesmo tempo em que abra espaço para as influências globais em constante mudança.

A partir da obra de Nestor Garcia Canclini, a relação entre a arquitetura das cidades e as culturas híbridas é um tema intrigante, abordado de forma perspicaz na obra "Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade". A arquitetura das cidades pode refletir e influenciar a dinâmica das culturas híbridas, que surgem como resposta à globalização e ao encontro entre tradições locais e influências globais. Arquitetura e Identidade Cultural nas Cidades Canclini enfatiza que a arquitetura das cidades é uma forma de expressão cultural que pode refletir a identidade de uma comunidade.

Os espaços urbanos são moldados por elementos arquitetônicos que incorporam tradições culturais, valores e memórias coletivas. A arquitetura das cidades pode ser um veículo poderoso para a afirmação da identidade cultural, fortalecendo o senso de pertencimento dos habitantes locais e preservando suas heranças históricas. Cidades como Palcos de Híbridismo

Cultural. Em “Culturas Híbridas”, Canclini destaca que as cidades são os palcos onde ocorrem os encontros e confrontos entre culturas diversas. Nesse contexto, a arquitetura das cidades torna-se um espaço de intercâmbio cultural, onde influências globais e tradições locais se mesclam, gerando uma miríade de expressões híbridas. A arquitetura urbana se torna uma testemunha visual desse processo contínuo de transculturação. A globalização, com seu fluxo acelerado de pessoas, ideias e mercadorias, desempenha um papel significativo na arquitetura das cidades contemporâneas. A busca por uma estética global pode levar à homogeneização dos espaços urbanos, resultando em uma perda de identidade cultural local.

#### AS SOCIABILIDADES

Nesta pesquisa enfocamos em nossa análise os diferentes tipos de arquiteturas urbanas no que se refere a espaços públicos no município de Tefé-AM, estes espaços em nosso recorte estão ligados à sociabilidade e ao fluxo humano, observamos duas categorias básicas para entender e observar como a arquitetura da cidade se liga à história do tempo presente e o curso do desenvolvimento social.

Figura 1: Praça Remanso do Boto aniversário da cidade



Fonte: Tefé News (2022)<sup>1</sup>

A praça Remanso do Boto é um exemplo de espaço de sociabilidade que faz parte da economia noturna da cidade de Tefé-AM, estando ligado a festividades e possuindo um fluxo contínuo e diário de indivíduos que procuram se divertir e alimentar-se, um lugar para ver e ser visto, na localidade a arquitetura e sua disposição favorecem a esta visibilidade.

Figura 2: Feira Municipal de Tefé



Fonte: Costa (2019)<sup>2</sup>

A Feira Municipal de Tefé é um exemplo de espaço de sociabilidade que faz parte da economia diurna da cidade de Tefé-AM, estando ligado à alimentação, mas principalmente à compra de produtos para a manutenção da casa ou do negócio. Possuindo um fluxo contínuo e diário de indivíduos durante o período do dia, que procuram obter produtos ligados a produtos mais regionais, peixes regionais, frutas, ervas para remédios caseiros, entre outros.

A partir dos espaços, Foucault afirmou os processos históricos que afloravam nas diferentes superfícies e suas formas de ordenamento, implementação e distribuição. Mais do que uma categoria neutra e homogênea, os espaços seriam marcados

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://tefenews.com.br/cidade/primeira-noite-da-festa-de-167-anos-de-tefe-reune-milhares-de-pessoas-na-praca-remanso-do-boto.html>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://diretoaoportunews.com.br/amazonas/tefe-inaugura-maior-feira-coberta-do-am/>

---

por nomeações, recortes, limites, demarcações, entre outros efeitos que permitiam indicar a ação humana. Ao contrário de um cenário vazio onde o tempo histórico se desenrolaria, os espaços tornavam-se tanto um efeito produzido temporalmente, mas, da mesma maneira, uma condição indispensável para que diferentes tempos pudessem coexistir (Pochapski, 2020, p. 59).

A perspectiva de um olhar no limiar da História e da Geografia para os espaços nos permite um melhor entendimento dos papéis sociais desempenhados por estes dentro da cidade, a partir das vivências e observações dos mesmos, das faces que cada um representa na sociedade, do tipo de socialização existente em cada um destes, suas funções sociais quando olhados em um todo mais complexo.

#### *Discussão*

A catedral de Santa Tereza, juntamente com a sua praça, ocupa um lugar na história e na sociabilidade do município de Tefé-AM, um monumento que guarda a lembrança da participação religiosa católica no município por meio da Ordem dos Espiritanos, remontando aos fins do Século XIX, o que é aqui objeto de nossa análise, nos foquemos então no fluxo de pessoas e de atividades realizadas na mesma e como estas se inserem na dinâmica urbana da cidade.

A praça é desde muitas décadas um ambiente de eventos festivos, ou um lugar de encontros entre as pessoas, e exerce uma função mais noturna, não sendo um lugar, mas talvez um meio para aqueles que transitam na noite tefeense, sempre há um ensaio de uma dança, ou a prática de skate, ou patins, sempre há alguém por lá até cedo da noite onde a partir de então os locais são outros.

Figura 3: Catedral de Santa Tereza



Fonte: Melo (2017)<sup>3</sup>

Figura 4: Praça da Catedral de Santa Tereza



Fonte: Castro/ Secom (2022)<sup>4</sup>

A noite da cidade gira em torno das festas regadas sempre à música, diálogos e personagens diversos entre si, as classes e situações sociais são marcadas nos lugares possíveis no circuito da economia noturna. O álcool, os cantores da noite acompanhados de instrumentos e seu repertório, que muitas vezes repete aquilo que se ouvi naturalmente na grande mídia, reflete

<sup>3</sup> Disponível em: <https://noamazonaseassim.com/5-locais-que-nao-se-pode-deixar-de-visitar-em-tefe/>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.acontecenors.com.br/noticia/64019/em-tefe-governador-wilson-lima-entrega-ruas-100-iluminadas-com-led-e-anuncia-pavimentacao-do-abial>

---

a influência da globalização em nossa sociedade, sociedade amazônica e amazônida com influências diversas e com características e problemáticas próprias.

Normalmente, entende-se por cultura local um fenômeno particular que se opõe à ideia de global. Costuma usar-se a noção de cultura local para se referir a cultura de um espaço relativamente limitado, cujos habitantes mantêm entre si estreitas relações interpessoais. Aqui, a ênfase é posta na indiscutível natureza dos hábitos e rotinas referentes à cultura cotidiana que os indivíduos [...]. Os conhecimentos comuns aos habitantes destas culturas locais, bem como todo o ambiente físico (a organização do espaço, os edifícios, a natureza, etc.), são vistos como relativamente fixos. Dito de outra forma, persistem para além do tempo e podem mesmo incorporar rituais, símbolos e cerimônias que contribuem para reforçar os elos que ligam os indivíduos a um lugar e a partilha de um sentimento comum face ao passado (Fortuna, 2001, p. 89).

A praça Alcindo Roberto ou Praça de Alimentação simplesmente como é mais referenciada normalmente, é um destes lugares públicos, mas um lugar mais elitista em uma concepção mais rasteira, um lugar onde jovens apenas passam ou circulam a praça, um lugar onde podemos notar nitidamente a faixa etária, um ponto ligado à parte lúdica do social, a sua arquitetura aberta possibilita a visualização dos que lá estão, com uma vista para o Lago de Tefé, uma das trajetórias de desenvolvimento e da estratificação social do espaço urbano, o dia e a noite constituem aos espaços funções sociais diferentes.

A praça da Catedral de Santa Tereza é um espaço público que possui uma grande importância para a população local de Tefé, Amazonas. A comunidade religiosa católica, tem uma forte presença na praça, com a realização de missas campais, e outras celebrações religiosas, além de apresentações socioculturais, cívicas, sempre com um toque da decoração e ornamentação do espaço em datas festivas. Dessa forma, a praça também é utilizada pelos moradores locais não católicos, como um espaço de convivência e sociabilidade (Oliveira, 2023, p. 72).

Como coloca Oliveira (2023), por meio das entrevistas de seus colaboradores moradores mais antigos da cidade ligados à própria Igreja Católica ou ainda ao festival folclórico e seus tablados quando dos antigos

cordões de brincadeiras de tempos, hoje distantes, mas ainda na memória destes, bem como da grandiosidade do festejo de Santa Teresa D'ávila que envolvia diretamente as famílias da região. O festejo era uma tradição diferente que envolvia a comunidade, a praça era o local de sociabilidade para encontros de jovens ou ainda outras interações sociais, o espaço formal desta exerce, desde muitas décadas, papel importante na sociabilidade e na história do desenvolvimento local.

Para Fortuna (2001), a vida social da antiga *polis* de Atenas é um modelo interessante para se observar as dinâmicas locais de nossas pequenas cidades ainda nos dias atuais, pois os nexos estão relacionados aos comportamentos humanos enquanto agrupamento social.

[...] talvez só possam ser compreendidos se atendermos a que um povo de inigualável individualização pessoal se tinha de confrontar, permanentemente, com a contínua opressão, pública e privada, de uma pequena localidade avessa à individualização (p. 39-40).

A dimensão dos agrupamentos faz diferença quanto a relevância relacionada à vida privada de cada indivíduo, aumentando sua significação e importância e criando dinâmicas comportamentais, códigos de significações próprios.

Quanto mais restrito for o círculo em que nos movimentamos e mais limitadas forem as relações que ultrapassam as suas fronteiras, maior é a ansiedade com que a pequena comunidade observa os movimentos, a conduta e as atitudes dos seus membros (Fortuna, 2001, p. 39).

A oposição pode ser vista como parte de uma ideia mais geral na qual evoca-se a noite como um período de transgressão da ordem diurna. A noite aparece, assim, sempre ambígua, como uma ponte entre oportunidades de prazer e possibilidades de desgostos. A própria característica de ser um momento em que a visibilidade é bastante seletiva e relativamente limitada oferece a interpretação da noite como um palco misterioso, onde ações inesperadas ou incomuns podem emergir e subverter moralmente os seus habitantes (Baldwin, 2004 *apud* Góis, 2018, p. 625).

Figura 5: Praça Alcindo Roberto



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa, 2023

Na perspectiva da diurnidade, temos lugares de práticas esportivas da sociedade tefeense, uma corrida, uma caminhada, uma prática de dança aeróbica, estes lugares são mais badalados durante o turno do dia, manhã e tarde, e a sociabilidade ocorre de uma maneira diferente: podemos encontrar pessoas, estabelecer diálogos, planejar a noite, mas o foco é principalmente a saúde e a estética.

Esta preocupação com a estética vem de não muito tempo em nossa sociedade, na medida em que os ofícios anteriores de muitos de nossos avós, por exemplo, não necessitavam de uma atividade física complementar a sua lida de cada dia, que já exigia muito de seu corpo física e psicologicamente. À medida em que foram surgindo novas possibilidades pela educação, chegada de outras intuições públicas, a dinâmica local se modificou. Atualmente, a estrada do Aeroporto, juntamente à Praça da Saúde ou Praça das Onças na arquitetura urbana da cidade, executam essa função social da prática desportiva.

Os geógrafos humanistas insistem que o lugar é o lar, podendo ser a casa, a rua, o bairro, a cidade ou a nação. Enfim qualquer ponto de referência e identidade. Para o capitalista, o espaço é uma mercadoria destinada ao lucro, um meio de apropriação e controle. Para o homem comum, o espaço é transformado em lugar, nas experiências cotidianas e é carregado de valores simbólicos. Mas deve-se considerar também que para que esta empatia, este sentimento de pertencimento e afeição pelo lugar se desenvolva, é necessário que o mesmo ofereça a

---

aqueles que o vivenciam elementos que façam surgir e que alimentem tais sentimentalidades (Santos, 2012, p. 41).

Para Hall (2006), a identidade é influenciada por caracteres exteriores, mas mantendo características suas,

preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior” entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores (Hall, 2006, p. 11-12).

Para o autor, a identidade propõe um tecido entre os sujeitos e a estrutura maior, pendulando assim essa relação de forma a dar estabilidade e sustentação recíproca a ambos.

As culturas camponesas e tradicionais já não representam a parte majoritária da cultura popular. Nas últimas décadas, as cidades latino-americanas passaram a conter entre 60 a 70% dos habitantes. Mesmo nas zonas rurais, o folclore não tem hoje o caráter fechado e estável do universo arcaico, pois se desenvolve em meio às relações versáteis que as tradições tecem com a vida urbana, com as migrações, o turismo, a secularização e as opções simbólicas oferecidas tanto pelos meios eletrônicos quanto pelos novos movimentos religiosos ou pela reformulação dos antigos (Canclini, 2019, p. 218).

Pelo próprio intercurso histórico,

os países Latino-americanos são atualmente resultado de sedimentação, justaposição e entrecruzamentos de tradições indígenas (sobretudo nas áreas mesoamericana e andina), do hispanismo colonial católico e das políticas educativas e comunicacionais modernas (Canclini, 2019, p.73).

Figura 6: Final da Estrada do Aeroporto



Fonte: Prefeitura de Tefé (s.d.)<sup>5</sup>

Figura 7: Praça da Saúde



Fonte: Ferreira; Pantoja (2023)<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://tefe.am.gov.br/conheca-tefe/>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://tefenews.com.br/cidade/tefe-participa-de-mais-uma-edicao-do-dia-do-desafio.html>

## CONSIDERAÇÕES

Percorreremos por caminhos da interpretação dos espaços sociais na cidade de Tefé-AM, do ponto de vista da análise histórica do tempo presente de processos que ainda estão em pleno desenvolvimento, uma interpretação mais descritiva apoiada na concepção de autores que busca esta interpretação dos fenômenos sociais modernos na América Latina, e demais povos do globo, atualizando nossa época, e como podemos ler esses espaços arquitetônicos de/no perímetro urbano.

Com a perspectiva interdisciplinar fomos pouco a pouco adentrando a esfera de outras ciências para uma melhor leitura da natureza abrangente de nosso objeto de pesquisa neste estudo. Para Bloch (2002), a história e seu campo de estudo diz respeito a todas as formas de construção humana, tudo aquilo que seja objeto da construção humana, essa premissa abre espaço para a ideia da análise das construções arquitetônicas de nosso período e de sistema de interação aos quais fazemos parte sendo contemporâneos a este.

Para Fazenda (2008), o método interdisciplinar diferentemente da ideia de um isolamento estratégico tendo a noção de preservação do pesquisador em relação a seu objeto, deve influenciar o pesquisador interdisciplinar atrelando características suas à pesquisa, bem como na construção desse método que é particular de cada um devido a sua carga de subjetividade das pesquisas dessa natureza, pesquisador e objeto se unem nessa hermenêutica interpretativo-subjetiva, a interdisciplinaridade é um caminho a uma pesquisa que procura dar conta das dimensões mais plurais dos sentidos e significações da existência humana.

Neste trabalho contribuíram as ideias de pesquisadores como Hall (2006), Bauman (2000) e Canclini (2019), como base da interpretação do sistema social criado a partir dos lugares de sociabilidade presente na cidade de Tefé-AM, e a forma como nos relacionamos a estes resultando em um apanhado geral das ideias de configuração social das cidades modernas e como suas arquiteturas estão relacionadas a estas. E, por fim, a descrição participante dos eventos ocorridos nestes referidos espaços aqui elencados, apoiada em uma interpretação antropológica salientada por Laplantine (2003), como método inaugurado pelos pais fundadores da Antropologia Franz Boas, e sua observação participante.

Desse modo esperamos contribuir em meio a este universo amplo da pesquisa nas ciências humanas e sociais, para um melhor entendimento do local e no plano mais amplo fazendo deste uma participação particular no

---

processo de construção das novas formas do aprender e do fazer científico contemporâneo nos caminhos que estamos a trilhar.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, ZYGMUNT. **MODERNIDADE LÍQUIDA**. RIO DE JANEIRO: EDITORA ZAHAR, 2000.

BLOCH, MARC. **APOLOGIA DA HISTÓRIA OU O OFÍCIO DE HISTORIADOR**. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2002.

CANCLINI, NÉSTOR GARCÍA. **CULTURAS HÍBRIDAS: ESTRATÉGIAS PARA ENTRAR E SAIR E SAIR DA MODERNIDADE**. SÃO PAULO: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2019.

FAZENDA, IVANI (ORG.). **O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?** SÃO PAULO: CORTEZ, 2008.

FEATHERSTONE, MIKE. CULTURAS GLOBAIS E CULTURAS LOCAIS. IN: FORTUNA, CARLOS (ORG.). **CIDADE, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO**. OEIRAS: CELTA, 2001.

FOUCAULT, MICHEL. **MICROFÍSICA DO PODER**. RIO DE JANEIRO: EDIÇÕES GRAAL, 1979.

GÓIS, M. P. F. **A NOITE E A CIDADE: UMA REVISÃO TEMÁTICA PARA A GEOGRAFIA**. GEOUSP – ESPAÇO E TEMPO (ONLINE), v. 22, n. 3, p. 623–640, DEZ. 2018.

HALL, STUART. **A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE**. RIO DE JANEIRO: DP&A, 2006.

HOBBSAWM, ERIC. **A INVENÇÃO DAS TRADIÇÕES**. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1990.

LAPLANTINE, F. **APRENDER ANTROPOLOGIA**. SÃO PAULO: EDITORA BRASILIENSE, 2003.

OLIVEIRA, AFRÂNIO PEREIRA. **A CATEDRAL DE SANTA TEREZA E SUA PRAÇA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ: ASPECTOS RELIGIOSOS E DE SOCIABILIDADE**. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA, TEFÉ, 2023.

POCHAPSKI, GABRIEL JOSÉ. A HISTÓRIA DOS ESPAÇOS COMO UMA HISTÓRIA DA VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT. **REVISTA TEL**, IRATI, v. 11, n. 1, p. 51–64, JAN./JUN. 2020.

SANTOS, RAIMUNDO NONATO FREITAS. **LUGAR E REPRESENTAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O BAIRRO DO ABIAL NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM**. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM GEOGRAFIA) – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – MANAUS: UFAM, 2012.